

REVISTA A Violeta – Revista mensal- órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes. Ano 4, 15 de janeiro de 1920, nº 63. Cuiabá, Typografia Oficial. BCBM-FR/MT 509.

A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "Julia Lopes"

Publica-se duas vezes por mez

Anno IV

Guyabá, 15 de Janeiro de 1920

N. 63

Chronica

 EIA noite de
31 de Dezem-
bro... e findou o anno.

A essa hora parece que o acostumado cantar dos gallos não annuncia que *um dia mais cahiu no nada*, mas, que outro anno vem...

E' costume saudar sempre o Anno Bom, o anno que se inicia e que todos esperam seja portador das mais risonhas esperanças.

E o outro? E o velho?

Esse, coitado, quasi sempre cahe no olvido,

Não o esquece o casal feliz, que, em um de seus dias, viu, abençoada, a sua feliz união; del' se lembra a mãe carinhosa, que, pela primeira vez, viu á luz do dia o seu tenro filhinho; e só este ou outro facto saliente da vida humana traz recordação do anno que se finda,

Não se lembra dos pormenores da vida nelle acontecidos.

E uns dizendo —fui muito feliz; outros amaldiçoando-o, dos saúdam o Anno Novo.

*
* *

O 1919, porém, para nós, cuiabanos, não póde cair no Nada, para nós não pode cair no Olvido.

Elle nos marcou uma éra de paz, uma éra de progresso.

Si nada faltasse nesta cidade, não seria o 1919 a éra do nossò progresso, porque em um anno se consegue muito, mas não se consegue tudo... O que me encanta e me alegra, é ver a actividade em toda parte, actividade que bemdigo e espero continue cada vez mais energica, cada vez mais vital nestes annos que se seguem, até que possamos dizer aos nossos visitantes—è esta a Capital digna do uberrimo Estado de Matto-Grosso, é esta a ci-

dade digna do nosso caracter de brasileiros.

* *
*

Esta lembrança trouxe-me uma outra, que sempre se me afigura densa nuvem a toldar o horizonte clarissimo da Patria.

E' que emquanto a actividade se espalha pela cidade toda, emquanto pela instrucção os governos têm feito muito, a educação social das creanças tem sido um pouco, ou bem descurada.

—O mal?

—A rua.

O remedio?

—A sua fiscalisação.

Tivessemos isto e não haveria nas ruas o attestado deprimente de uma desorganisação social, que em realidade não existe, pavorosa como ella se nos mostra nos muros riscados, nas vaias do Cine, nos grupos de fumantes, jogadores e briguentos dos nossos futuros cidadãos em diversos pontos da cidade.

A occasião è propicia; e como governo tem sido solícito em attender as necessidades da civilisação do povo, sob a sua sabia administração, assim e certo, pastor como é, e com a pratica da sua vida religiosa, saberá ter prudencia e energia para mandar cuidar do futuro dos seus pequenos conteria-

neos o que importa em zelar pelo futuro da Patria.

* *
*

Essa idéa tive-a eu, porque o anno começa e daqui ha pouco as escolas reabrir-se-ão.

Temos uma sabia lei sobre o ensino obrigatorio, cumpril-a a não é só um dever, mas tambem uma necessidade.

A matricula obrigatoria é muito, a frequencia é tudo.

Escolas não nos faltam.

Quantas, porém, são as creanças que gazeam as aulas, brincando, longe das vistas paternas?

E, quando este serviço de fiscalisação fôr bem feito, claro é que os proprietarios animar-se-hão a mandar limpar os muros das casas, que conservam ainda, como attestado da mais deprimente desorganisação social, inscripções que o pudor repelle e que a moral condemna.

* *
*

E' o que o 1920 deve trazer, para que abençoemos, como devemos abençoar o outro, o anno que se foi.

Arina py.



Amor patrio e amor materno

Excerpto da historia patria

(Para A VIOLETA)

A columna expedicionaria que invadiu o territorio da Republica do Paraguay no anno de 1867, apprehendia a difficil retirada para o ponto militar de Nioac e os ultimos bois de carro iam ser abatidos para o sustento da força, que se via assaltada pela fome e peste e perseguida a todo momento pela numerosa e ousada cavallaria inimiga.

No intuito de evitar que os soldados brazileiros, torturados pela horrivel fome, avançassem desordenadamente para se servirem da carne que devera ser distribuida de modo a não ficarem uns melhor aquinhoados do que outros, na ração já muito reduzida, o chefe das forças ordenou que se fizesse a matança a certa distancia do corpo expedicionario e longe das vistas de toda a expedição.

Certo dia, esse serviço estava sendo feito dentro de uma pequena matta por algumas praças, achando-se alli tambem a mulher de um dos soldados, trazendo ao collo um filhinho de teura idade.

A bôa mãe, enfraquecida pelo longo soffrimento porque vinha passando, debruçava se sobre a rez morta e sugava-lhe o sangue que lhe servia de alimento nessa triste conjunctura, tendo sempre apertado ao seio materno a in-

nocente creatura.

De subito irrompem os paraguayos sobre o local, assaltando os soldados occupados naquelle mister, matando uns e pondo outros em precipitada fuga.

Só ficou alli entre os inimigos a indefeza mulher com o filhinho comprimido de encontro ao seio, attonita e sem atinar com um meio de salvação para si e o seu querido filho.

Um dos soldados paraguayos, vendo-a assim absorta, toma brutaemente do collo materno o innocente brazileirinho, agarra-o por uma das pequeninas pernas e, sem condoer-se do desespero e da afflicção daquella mãe extremosa, intima a terminantemente a erguer um viva ao Paraguay!

Nesse instante aproxima-se daquelle grupo um outro soldado inimigo que, arrancando da espada e segurando a outra perninha do menino, ameaça a infeliz mãe com a immediata execução do enteuzinho estremecido, que seria dividido ao meio!

De nada valeram as supplicas e as lagrimas da pobre mãe.

O trço do algoz levantava-se já sobre o menino, quando essa mulher heroica, como que tomada de subita coragem e de uma inspiração superior, instinctivamente e com extrema agilidade, atira-se sobre o outro soldado e tirando-lhe a espada da bainha enterra-a no coração do monstro que cae por terra banhado em sangue.

Ainda cheio de espanto o segundo pelo que acabava de presenciari, recebe em seguida um golpe de espada vibrado pelo

mesmo pulso de mulher, o qual abre lhe o craneo ao meio, cahindo o verdugo sem vida junto ao cadaver do companheiro.

E então essa heroína, cujo nome não chegou á posteridade, bastando saber-se que era uma Brasileira, então ella, ainda de espada em punho, cujas laminas ensanguentadas attestavam a sua victoria contra os seus algozes, vendo o seu adorado filhinho salvo e a chorar extendido no sólo, irresistivelmente brada, com todas as vêras de sua alma heroica, num mixto de infinito amor patrio e de amor materno:

—Viva o Brazil!

—Viva o Brazil! responderam dezenas de vozes dos soldados brasileiros que, de armas em punho, surgiram na clareira marchando acelerado em seu socorro.

A. F.

25 de Dezembro!

A' Irmã Emilia Tosi

*«Vinde, vinde pastores,
Vamos á Belem,
Que a visitar-nos vem
O soberano Bem.»*

Um dia, o perfumado zephyro soprou com mais poesia, por entre os roseiras em flôr!

Um dia, o rei dos astros dulcificou os seus raios, para illuminar com mais caricia o nosso planeta!

Um dia, o bimbalar dos sinos annunciou, que algo de estupendo havia passado por sobre a terra, nesse mesmo dia em que

toda a Natura parecia esta rrenvo[ta num manto de magico mysterio...

24 de Dezembro terminou com os ultimos raios solares na linha do horisonte!

* * *

Cahiu a noite, e, com ella, deveria cahir o desanimo em cada ser, cansado das labutas do dia que findou, mas... tal não succedeu...

Com o crescer das horas, mais augmentou o bolicio do pessoal, quer sob os tectos, quer nas praças, naquella noite transformadas em collossaes formigueiros de gente de toda casta...

A's 21 horas, sahi com algumas amigas, afim de visitarmos os presepes, e, pudemos aquilatar das differenças nos modos de venerar o menino Jesus, existentes entre diversas classes sociaes.

Na primeira volta que demos, vimos um vulto todo mettido num enorme capôte, desferindo ao som plangente duma flauta, uma canção amorosa, ao pé da janela da sua amada...

Mais adiante havia, um baile promovido pelas pessoas do escól, no qual, as senhoritas com os braços torneados, cobertos somente de rendinhas transparentes, dansavam o *one-step* com os seus predilectos do coração...

Ao passarmos por uma rua notamos um rico presepe, em casa de Fulalinha, que tem por costume figurar nos taes bonecos certas pessoinhas...

Quasi fronteiro havia no espacoso terraço dum domicilio de modesta apparencia, um *samba*

entusiasmado, em que, ao som dum rouquenho violão, uma ou outra pessoa pronunciava dithotes rimados em versos de pés quebrados...

Em meio dessa geral demonstração de alegria, pouco mais adiantê, deparamos com uma pobre mulher ajoelhada ante Jesus Menino, reclinado sobre o humilde nicho, d'antemão preparado naquelle tugurio de soffrimentos, a implorar áquelle que deu a S. Antonio, gloria de Padua, o poder de ser ouvido pelos pe'xes em seus sermões á beira-mar, a cura do seu unico filho totalmente paralytico...

E disse commigo: «Mais vale a fé, que o pau da barca.» Aquelles que recebem os grandes favores de Deus, festejam o seu nascimento, com divertimentos que talvez o offendam, e esta pobre-suha, adora-o na sua desgraça!

Que differença na sorte!

Numa noute, em tão poucas horas, tantas cousas se succedem, nam só abrir e fechar d'olhos, num tão curto espaço de tempo!

Oh! Como Jesus é grande! Como é humilde em visitar esta miseria terrena, verdadeiro ralix d'ouro, cujo conteúdo é lama, é poeira, è-lôdo vil!

De subito, sobrealtei me em minhas cogitações com os primeiros repiques annunciadores da Missa do Gallo, pois já eram 23 horas passadas.

Fomos à Igreja, e, de joelhos em terra, olhos fitos em Jesus o rei dos reis, oramos fervorosamente pelos desgraçados, que naquella noite sellaram mais a sua amizade com o Nazareno,

soffrendo pacientemente com elle!

Viva o Natal!

Corumbá, 25 de Dezembro de 1919.

Irma Plavatsky.

“O JASMIM”

Era este o titulo do primeiro organ da imprensa feminina em Cuiabá.

O seu apparecimento foi em 1897, sob a direcção da Sta. Leonor Galvão, que descança hoje em um tumulo talvez de muitos ignorado no Cemiterio da Piedade.

Entre suas collaboradoras, muitas, conheço, distinctas Senhoras de quem hoje talvez nunca pensassemos que, como nds ou mais que nds, foram destemidas nas lides da Imprensa.

Transcrevendo um dos artigos “Entre a agulha e o fogão” de uma Senhora muito conhecida e distincta desta sociedade, que se occultava sob as iniciaes M. L. —peço licença para apresentar-lhe os meus mais efusivos parabens.

“A Violeta” que sò 19 annos depois veio apparecer, abre a sua minuscua corolla para abrigar, hoje, em um beijo—“O Jasmim”.

Entre a a gulha e o fogão

O amavel cartão que a sympathica redacção d' “O Jasmim” teve a gentileza de dirigir-me, convidando-me para collaborar nesse interessante orgão, veio proporcionar-me o agradável en-

sejo de poder manifestar o grande prazer que senti ao ver a attitude nobre e altiva que acabam de tomar algumas das minhas gentis companheiras, animadas pelo louvavel desejo de concorrer para que o nosso sexo se levante do abatimento em que tem estado immerso.

Trabalhar pela nossa instrucção, promover os meios de cultivar o nosso espirito, envidar todos os esforços para elevar a mulher á altura a que ella tem incontestavel direito, è um dever que nos é imposto pela nossa propria natureza de ente dotado de faculdade intellectual.

Creio que é a primeira vez que se cuida em Matto-Grosso de procurar diffundir a instrucção á mulher, e aquellas que sentiram a chamma ardente do desejo de contribuir para a realização dessa felicidade as suas irmãs em sexo, sem receiar se das difficuldades de todo o g. nero que lhes seriam antepostas, —fizeram jus ás benções do futuro, porque sò então poderá ser bem aquilatado e devidamente engrandecido o passo heroico que deram as promotoras do iniciamento do nosso progresso.

O censuravel esquecimento em que, até hoje, temos deixado permanecer o nosso espirito, afigura-se-me um profundo somno de que foram prezas as nossas adoraveis avósinhas e de que agora estão dispertando as minhas admiraveis contemporaneas!

Permitta Deus que esse despertar seja para nunca mais dormir!

Alistando-me com orgulho no numero das cooperadoras deste orgão, julgo necessario declarar que, não sou solidaria com a presada collega que desfraldou a bandeira de nossa emancipação politica: não porque esse *desideratum* sejam ao meu ver irrealizavel, mas porque acho ainda demasiado prematura a epocha, para abraçarmos essa idéa.

Sem que tenhamos adquirido o primordial que é a luz para os nossos olhos, como encaminhar os nossos passos, para percorrermos, sozinhas, esse immenso labirinto que se chama — mundo politico??

A emancipação ser-nos-hia fatal, e a sorte que nos aguardava alcançando a podia ser comparada a de um cego que se propuzesse percorrer uma cidade desconhecida!

Trabalhemos com coragem pela instrucção, seja a nossa preocupação constante a idéa de melhorar as condições de nossa intelligencia e deixemos aos homens o direito de votar e ser votado».

M. L.

N. R.

Uma curiosidade— M. L. é uma Senhora que sabe a administração do lar.

Hoje tem sob sua direcção numerosa familia.

Pensará ainda com as mesmas idéas sobre o voto?! E' o que deseja saber.

A Redacção.

Hoje serão exhibidos no Cine os films completos "Matto-Grosso em foco".

Cadeira 1\$000

Jesus sobre as ondas

E, no meio do mar, era a barca açoutada
 Das ondas, porque o vento em contrario assoprava;
 Mas Jesus, quando mal se entre-abria a alvorada,
 Com elles veio ter... Sobre as ondas andava!...
 E, ao vel-o andar, assim, sobre o mar, se turbaram,
 Exclamando: "E, de certo, um phantasma! e de susto
 A gritar começaram.

O Salvador, porém, os aquietou, sem custo.
 "Confiai, disse, sou eu, não temais" Respondendo,
 Pedro jalla: «Senhor, si és tu, de facto, mandá
 Que eu, das aguas por cima, a ti vá.» «Pois vem, anda»
 Repliecou lhe Jesus. E da barca descendo,
 Sobre o mar caminhando, ia Pedro... Por fito
 Tinha a Jesus chegar....Mas, vendo rijo o vento,
 Temeu, e, ao se sentir afundar, deu um grito:
 «Põe me a salvo, Senhor!» E, no mesmo momento,
 Christo, a mão estendendo, o tomou, e lhe disse:
 «Homem de exigua fé, porque haveis duvidado?!»
 E, como, com Jesus, Pedro a barca subisse.
 Calou-se o vento, e o mar quedou abonçado.

D'Ellé então, se achegaram
 Os discipulos seus,

Que se achavam ua barca, e, humildes, o adoraram,
 Proclamando: «Em verdade, és o Filho de Deus!»

Affonso Celso

NOTICIÁRIO

Matto-Grosso em fóco

Para a cidade de Caceres, seu berço natal, seguiu ha dias a Srta Theonilla de Araujo e Costa, que vem de terminar o Curso de professora na Escola Normal desta cidade.

Dejamos-lhe muita felecidade na vida do magisterio que com certeza encetarã.

Pelo advento deste anno recebemos os seguintes cumprimentos, em delicados cartões: dos Salesianos e alumnos do Lyceu S. Gonçalo; da Directorã e Irmãs Enfermeiras da Santa Casa; da Directorã e Irmãs do Collegio Sta. Catharina; da Secretariã da Agricultura, Industria e Commercio, Viação e obras Publicas; do Administrador e funcionarios do Correio; do Sr. Carmino Germano de Campos; do Sr. Bacharel Lycinio Veneza; do Sargento Ajudante, e demais inferiores; da Força Publica; do Gremio dos Machinistas.

A todos os nossos agradecimentos e os nossos melhores votos de felicidades no decorrer do anno.

Noções de catecismo

em lingua Boróro

E' uma interessante obra mostrando-nos o meio pratico porque a util Missão Salesiana ensina aos nossos indigenas, os preceitos da religião.

Agradecidas pela offerta, elogiamos os auctores deste optimo serviço de cathechese.

Estão sendo exhibidos na tela do Cine Parisien os films cinematographicos que a firma Rossi & Carrari vem de tirar em Matto-Grosso actualmente.

Para nós, mattogrossenses, com a acertadissima escolha desta habil, gentil e operosa empresa devemos regosijar-nos, não só por ser utilissimo este trabalho de propaganda, como pelo modo como vem elle sendo feito, digno dos melhores encomios.

Cavalheiros de fino trato fizeram-se estimados nesta sociedade, o que equivale a dizer que irão os Srs. Rossi & Carrari conseguindo o que outros menos perspicazes não conseguiram para trabalhos desta natureza.

Assim é que têm apanhado bellos quadros de panoramas naturaes que irão attestar para todo o sempre os encantos dos nossos rios, as bellezas das nossas praias, a poesia dos nossos campos.

Da cidade têm escolhido os melhores pontos, de cujos trabalhos não é preciso que elogiemos a perfeição, porquanto conhecidos e apreciados de todos têm sido.

O progresso da cidade bem revelado está nos melhoramentos da Santa Caza, com suas aseadas e hygienicas enfermarias; no meio de transporte, assaz melhorado, do pesado bond que fizeram trabalhar actualmente para o fim de apanhar o quadro mostrando-nos a difficuldade doutr'ora e a rapidez do actual automovel; os antigos festejos, revividos após muitos annos, de congos e marujos, aos sports hoje apreciados; o local onde foi outróra o

palacio do primeiro Capitão General de Matto Grosso, ao confortavel aprazivel palacio presidencial; os serviços, em actividade, todos elles soletrando-nos progresso.

Ao governo de D. Aquino, mercedor de todo o affecto dos bons mattogrossenes, os nossos mais entusiasticos parabens pela feliz idéa de mandar executar trabalhos desta natureza; aos Srs. Rossi & Carrari toda a nossa admiração e reconhecimento pelo interesse que têm mostrado na execução dos trabalhos; e pelo convite que gentilmente nos fez, agradecidos.

OS CARROS FUNEBRES

Assistimos no dia 7 do corrente á exposição dos carros funebres de propriedade do Sr. Vicente Gaêta, contractante do serviço funerario nesta cidade.

A importancia deste grande melhoramento, devemos não só ao Sr. Gaeta, o primeiro empresario que nesta cidade montou, ha annos, uma Empresa Funeraria, e hoje o primeiro a offerecer-nos o util serviço de transporte funebre, como ao digno e operoso Intendente Municipal, o Sr. Coronel Alexandre Addor, que não só não nega o seu apoio ao progresso da cidade que governa, como concorre para todos os melhoramentos, apesar da diminuta fonte de receita.

Ao Sr. Gaêta, o reconhecimento do povo, deste povo que ainda não pôde avaliar bem este util emprehendimento, o que fará daqui algum tempo, quando a dura e cruel necessidade apresentar

ocasião de utilizar-se dos seus serviços.

Quanto á perfeição dos carros, podemos afirmar que qualquer delles, excedu a expectativa no gosto artistico que presidiu o serviço.

Ao governo Municipal e ao Sr. Gaeta os nossos parabens.

A INVASÃO PARAGUAYA

E' este o titulo de uma obra aparecida em commemoração da data bi-centenaria deste Estado.

O seu auctor, o nosso intelligente conterraneo Sr. Antonio Fernandes de Souza, comprehendeu a necessidades de certos apontamentos muito esquecidos e alguns até ignorados da nossa historia, motivo pelo qual escreveu o obra, dedicada a mocidade desta terra.

São nossos ardentes desejos que esta mesma mocidade saiba comprehender o lemma que o auctor citou no prefacio da obra, lemma este tracado pelo actual Presidente do Estado, a 8 de Abril ultimo, na sessão solenne da inauguração do Instituto Historico de Matto Grosso—'Pela patria conhecida e immortal'.

E si estiverem resolutos, a obra carinhosamente escripta pelo Sr. Antonio Fernandes é um guia a mesma mocidade.

Agradecidas pelo offerta do precioso volume, cumprimentamos o auctor.

DR. ALBERTO NOVIS

Este nosso illustre conterraneo foi nomeado para o cargo

de medico legista da policia entrando em exercicio do cargo a 8 de Janeiro ultimo.

Agradecidas pela gentileza da communicação.

Felicitamos ao Dr. Alberto.

Os anniversariantes do mez

A nossa querida consocia Sta. Marina Brandão foi a 1º do corrente, alvo de innumeradas felicitações das suas innumeradas amigas, pela passagem do seu natalicio.

Nòs, que temos a ventura de contal-a no numero das mais devotadas socias do nosso gremio, e companheira fiel da nossa redacção envolvendo-a em um forte e sincero abraço, apresentamos-lhe uma perfumosa corbeille de violeta e os mais affectivos parabens.

Viu passar a 3 do corrente rodeado de carinho de que é merecedora a Exma. Sra. D. Francisca Pimenta, extremosa genitora do Dr. Palmyro Pimenta e da nossa distincta amiga Nhara Pimenta.

A Violeta cumprimenta respectuosamente a digna anniversariante.

D. MARIA DE A. MULLER

A 9 de Dezembro, mais um anno da mais bella, util e proveitosa existencia começou a contar esta nossa sempre querida e festejada consocia.

Lacuna involuntaria foi essa de não termos ainda enviado nossos cumprimentos a essa digna Sra. um dos mais bellos or-

namentos e espirito sempre em actividade no meio social cuiabano e no Gremio Julia Lopes.

Flores a Maria envia a "A Violeta".

A 9 do corrente a sympathica menina Isolina Daubian festejou o seu natal.

Parabens.

O dia 4 do corrente foi de justa alegrias para o lar feliz da nossa bondosa consocia D. Carminda Póvoas, por ser a data natalicia do seu extremo esposo Bacharel Isac Póvoas.

Ao digno anniversariante A. Violeta apresenta sinceros parabens.

Na mesma data fez annos a nossa gentilissima consocia Sta. Ruth Pompéu.

A Violeta offerece-lhe um perfumoso bouquet.

Ainda na mesma data festejou o seu natal a gentil Sta. Minoca Ramos, carinhosa irmã da nossa distinctissima consocia Sta. Dulcidia Ramos.

A' Miloca — felicidades mil —

Temos immenso prazer em apresentar a nossa distincta consocia D. Edith Alves Correa, sinceros parabens pela passagem a 8 do corrente, da data natalicia do seu carinhoso esposo, nosso illustre conterraneo, Dr. Virgilio Alves Corrêa.

Completou annos a 8 do corrente a Revmo. Padre Manoel Gomes de Oliveira, digno e nobre sacerdote, que, por suas peregrinas virtudes, tem conquistado entre nós um vastissimo círculo de verdadeiros amigos. Os serviços prestados pelo P. Oliveira ahí acham bem patentes para provar o quanto lhe somos devedores, e nós, que sabemos cultivar o merito, enviamos ao digno e bondoso sacerdote uma grande corbeille de violetas, que são portadoras de muitos e respeitosos parabens.

Transcorreu a 26 do corrente a data genethliaca da Exma. Sra. D. Adelina Ponce de Arruda, extremosa genitora das nossas queridas consocias Maria e Ecila Ponce.

A redacção da A Violeta offerece á distinctissima Senhora um ramo de odoríferas flores e os mais sinceros votos de perennes felicidades.

Na mesma data receberá muitos cumprimentos a Exma. Sra. D. Corina Novis Corrêa, nossa incansavel consocia, e que apesar de se achar actualmente ausente desta Capital, goza de grande e verdadeira estima na nossa sociedade.

Lastimando não podermos abraçá-la pessoalmente, enviamos á digna conterranea os nossos mais sinceros parabens.

Entre risos e flores festejará a 28 do andante o seu natal a nossa consocia senhorita Alba Novis. Esta Redacção, beijando-a cari-

nhosa, envia-lhe flores em profusão.

A 27 terá occasião de avaliar mais uma vez a elevada estima que goza na nossa sociedade, a nossa distincta e muito apreciada consocia D. Zulmira Gama.

Dotada de elevados dotes a digna anniversariante tem sabido conquistar um logar elevado na sociedade cuiabana, e è por isso que nós interpretes do Gremio Julia Lopes, desvanecidas por contal-a no numero das nossas socias mais prescivas, vimos em peso abraçá-la affectuosamente e apresentar-lhe sinceras felicitações.

Festejou a 12 do corrente o seu natalicio, a nossa boa amiga Sta. Orythia Santos, que foi nesse dia alvo de muitos cumprimentos.

A Violeta apresenta-lhe sorridente muitos e muitos parabens.

Desta columnas enviamos a Exma Sra. D. Annita Neves, prendada esposa do Dr. Eurindo Neves, affectivos parabens pela passagem do seu natalicio a 14 do corrente.

RECEBEMOS: S. Paulo dos Agudos, o Correio do Sul, A Noticia, a Gazeta Suburbana, o Rubi, e a Cidade, que se publica em Assu e que pela primeira vez veio dar-nos a grande honra da visita.

Promoção

Temos immenso prazer em apresentar nossos cumprimentos ao Sr.

Major Mamede e Exm. família peja justissima promoção do seu dilectissimo filho Frederico Rondon ao posto de Aspirante do Exercito Ao digno promovido esta redacção envia muitos parabens.

OS QUE PARTEM

Trouxe-nos as suas amaveis despedidas por ter de seguir de novo para Trez Lagoas, o nosso distincto assignante Sr. Alberto Gama.

Que faça feliz viagem e que breve tenhamos o prazer de vello de novo entre nós, são os nossos votos.

A nossa redacção foi distinguida com a visita da nossa distintissima e querida consocia D. Maria de Aruda Müller que em companhia do seu digno esposo trouxe-nos as suas despedidas por ter de seguir para fora da Capital.

Durante a sua estadia aqui, não deixou esta nossa intelligente consocia de prestar o seu brilhante apoio a nossa redacção, offerecendonos a bellissima Chronica de Natal, e nós que muito contamos com o seu valioso auxilio, esperamos que mesmo de longe, ella continuará a obra que tão brilhantemente encetou.

Em longo e sincero abraço manifestamos-lhe a nossa immensa saudade.

DESEMBARGADOR
FERREIRA MENDES

Para a sua Fazenda no Municipio de Diamantino seguiu o nosso dignissimo coestadoano o Exmo. Sr. Desembargador Fer-

reira Mendes, a quem desejamos feliz e proveitos a viagem.

FRANCISCO F. MENDES

Para o Rio de Janeiro, onde pretende continuar seus estudos seguiu o nosso estimado e sympathico conterraneo sr. Francisco Ferreira Mendes, filho do Exmo. sr. Desembargador Ferreira Mendes.

Que feliz seja a sua viagem e que volte, como deseja, com os louros conquistados no estudo, são os nossos votos.

CUIABA' REVISTA

Si para todos em geral, o apparecimento da Cuiabá Revista, foi de alegria, para "A Violeta," este jubilo foi maior, affirmamos, porquanto sempre encontramos uma grande faltatde uma revista de collaborações masculinas que trabalhando connosco, nos fosse ajudando melhor nesta firme resolução que temos de boa vontade tomado, de contribuir pelo progresso de Cuiabá.

Pois a Cuiabá Revista que appareceu a 4 Janeiro, annunciando uma bella aurora promissora, é a revista cuja falta ja se fazia sentir.

Sob a direcção do Sr. Bacharel Nilo Póvoas, cuja operosidade e talento são assaz conhecidos, a revista é toda repleta de bellas collaborações, dos nossos intelligentes conterraneos e patricios.

Contente com visita "A Violeta" envolve a sua dilecta irmã em um forte e fraternal amplexo, augurando-lhe uma longa e triumpante existencia.